

10 ANOS DE DISSERTAÇÕES DO PROFMAT NA REGIÃO DO CARIRI CEARENSE: UM RECORTE DE GÊNERO

Francisca Aglaiza Romão Sedrim Gonçalves

RESUMO

O presente trabalho reflete acerca da presença das mulheres na Matemática, mais especificamente no Mestrado Profissional em Rede Nacional – PROFMAT, na região do Cariri cearense, localizada ao centro-sul do estado. Tal presença é investigada por meio das dissertações produzidas por discentes do programa supramencionado, que completou, este ano, 10 anos da primeira defesa local. O PROFMAT é o único programa de pós-graduação em Matemática oferecido na região. Neste trabalho averigua-se, ano por ano, as contribuições femininas e constata-se que há uma grande disparidade de gênero entre os egressos.

Palavras-chave: PROFMAT, Cariri, Mulheres, Matemática, Gênero.

METODOLOGIA



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ano	Gênero feminino nas duas instituições			Gênero masculino nas duas instituições			Total de dissertações	Percentual feminino observado
	Mulheres UFCA	Mulheres URCA	Total mulheres	Homens UFCA	Homens URCA	Total homens		
2014	02	Não se aplica	02	31	Não se aplica	31	33	06,06%
2015	01	Não se aplica	01	16	Não se aplica	16	17	05,88%
2016	00	Não se aplica	00	00	Não se aplica	00	00	Não se aplica, pois não houve produção de nenhum gênero
2017	00	Não se aplica	00	13	Não se aplica	13	13	00,00%
2018	02	Não se aplica	02	13	Não se aplica	13	15	13,33%
2019	03	Não se aplica	03	11	Não se aplica	11	14	21,43%
2020	01	00	01	04	02	06	07	14,29%
2021	01	00	01	05	03	08	09	11,11%
2022	01	03	04	11	04	15	19	21,05%
2023	01	06	07	14	10	24	31	22,58%
Total	12	09	21	118	19	137	158	13,29%

Fonte: <https://profmatt-sbm.org.br/dissertacoes>

CONCLUSÃO

O tímido número de mulheres frente ao número de homens que egressam do PROFMAT na região do Cariri denunciam a desigualdade de gênero na Matemática da região e sugere uma investigação a fim de observar como esses números se comportam a nível estadual, a nível de Nordeste e nacional para que outras conclusões sejam tomadas.

Alguns pontos que se encaixam na baixa frequência de mulheres em outros espaços certamente se encaixam aqui também, como os afazeres domésticos, a maternidade e o estigma de que “meninos são bons em Matemática”, mas esses resultados são gritantes e essas justificativas não fazem mais sentido na sociedade atual.

Sugere-se, com base nessa observação planejar formas de acesso, como cotas afirmativas, estratégias de

garantia de permanência dessas cursistas no programa, pois nos 10 anos de dissertações observadas não tem um ano sequer onde o percentual geral ultrapasse os 25%, quiçá uma proporção mais próxima dos 50%. Ademais, se faz necessário que outras interseções sejam realizadas, como cor, por exemplo.

REFERÊNCIAS

Knechtel, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada, 1ª edição. Intersaberes, Curitiba, 2014.

AGRADECIMENTOS

